

Revolução Industrial

A humanidade passou por diversas mudanças ao longo dos tempos, tanto na forma de relacionamento com o próximo quanto na maneira como guardava e registrava seus bens, direitos e obrigações. A denominação da globalização tem fundamental importância na revolução ocorrida com a informação contábil e nos seus diversos sistemas de controle e administração. Os estudiosos conhecem a história do marco da revolução industrial no século XVIII, quando a contabilidade precisou ser segregada em financeira, custos e gerencial.¹

Até meados do século XVIII, a Contabilidade servia como uma forma de medir e controlar o patrimônio do proprietário, isso em função dos modelos de empresa da época que eram voltados basicamente para a agropecuária, o comércio e a fabricação de produtos de forma artesanal. Com o passar dos anos, foram surgindo outros modelos de empresas, como as grandes corporações, inclusive as multinacionais.

A utilização da contabilidade, portanto, se tornava a partir daí, fundamental passando a ser utilizada como um importante instrumento para se manter um controle sobre o patrimônio da empresa e prestar contas e informações sobre gastos e lucros tanto ao ambiente interno como externo. A contabilidade passa assim a ser considerada como uma ferramenta fundamental na tomada de decisões dentro da empresa.

Seu desdobramento em Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, contempla as diversas atividades patrimoniais, cada qual desempenhando seu papel específico, mas ligadas para um mesmo fim, o produto industrial, comercial ou serviço e a saúde da empresa.

¹ Cada uma com seu objetivo específico e todas simultaneamente focadas holisticamente no patrimônio da empresa.



A Revolução Industrial teve início no século XVIII, classificada indiscutivelmente como palco de uma das mudanças mais importantes na história da civilização, com a mecanização dos sistemas de produção. Enquanto na Idade Média o artesanato era a forma de produzir mais utilizada, na Idade Moderna tudo mudou. A burguesia industrial, ávida por maiores lucros, conseqüentemente menores custos, justificava uma produção acelerada e a busca de alternativas para melhorar a produção de mercadorias. Em verdade, outro fator que justificou o fato foi o aumento populacional, como contrapartida da maior demanda de produtos e mercadorias.² Outros fatores relevantes naquela época: Reservas de carvão mineral em seu subsolo³; Reservas de minério de ferro⁴; Mão de obra disponível em abundância⁵ e capital suficiente para financiar ativo fixo.

As fábricas do início da Revolução Industrial não apresentavam o melhor dos ambientes de trabalho. As condições de trabalho neste local eram bastante precárias, devido à iluminação inadequada, logísticas e insalubridade. A questão salarial era outro entrave pelo baixo nível, chegando-se a utilizar até o trabalho infantil e feminino, com jornada de trabalho de até 18 horas e, ainda, sujeitos a castigos físicos. Não havia direitos trabalhistas como férias, adicionais, descanso semanal remunerado. Em muitas regiões da Europa, os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de trabalho, formando sindicatos com o objetivo de melhorar as condições de trabalho.⁶

² História da Revolução Industrial, pioneirismo inglês, invenções de máquinas, passagem da manufatura para a maquinofatura, a vida nas fábricas, origem dos sindicatos.

³ Principal fonte de energia para movimentar as máquinas e as locomotivas a vapor.

⁴ Considerada, neste período, como principal matéria-prima.

⁵ Lei dos cercamentos de terras.

⁶ Houve nesta ocasião movimentos violentos chamados de iudistas “quebradores de máquinas” que invadiam fábricas e destruíam os equipamentos numa forma de protesto e revolta. Um outro movimento chamado “cartismo” foi mais brando na forma de atuação, pois optou pela via política, conquistando diversos direitos políticos para os trabalhadores.



O século XVIII foi marcado pelo grande salto tecnológico nos transportes e nas máquinas. A evidenciação dos grandes equipamentos industriais causou desemprego, todavia este cenário teve como contrapartida a queda no preço das mercadorias.⁷

A contabilidade de custos surgiu com o aparecimento do sistema produtivo, ou seja, com a Revolução Industrial na Inglaterra, no final século XVIII, quando pequenas empresas industriais foram fundadas em função do processo comercial da Itália, Inglaterra e Alemanha dando início ao desenvolvimento de novas transações e a necessidade de encontrar formas para registrar essas ocorrências.

A Revolução Industrial tornou os métodos de produção mais eficientes. Os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Por outro lado, aumentou também o número de desempregados. As máquinas foram substituindo, aos poucos, mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram conseqüências nocivas para a sociedade.

Até os dias de hoje, o desemprego é um dos grandes problemas nos países em desenvolvimento. Gerar empregos tem se tornado um dos maiores desafios de governos no mundo todo. Os empregos repetitivos e pouco qualificados foram substituídos por máquinas e robôs. As empresas procuram profissionais bem qualificados para ocuparem empregos que exigem cada vez mais criatividade e múltiplas capacidades. Mesmo nos países desenvolvidos têm faltado empregos para a população.

Tenho certeza de que além da Revolução Industrial ter desmistificado a fase mercantilista no processo contábil, permitiu um desdobramento de ações tanto nas finanças, como nos custos e possibilitou uma contabilidade gerencial que juntas contemplassem as diversas atividades patrimoniais, cada qual desempenhando seu papel específico, mas ligadas para um mesmo fim, o produto industrial, comercial ou serviço e a saúde da empresa.

⁷ A locomotiva foi um dos principais avanços no meio de transportes, possibilitando rapidez na locomoção de mercadorias e pessoas a custo mais baixo.